

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

M.A.P. (*Mulheres na América Portuguesa*):  
Mapeamento de escritos de mulheres no espaço atlântico  
português a partir das Humanidades Digitais,  
Fase II

Prof<sup>a</sup>. Maria Clara Paixão de Sousa

Projeto de Pesquisa submetido ao Edital do  
Programa Unificado de Bolsas de Estudo para Estudantes de Graduação (PUB) 2019-2020  
da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo

Vertente: Pesquisa

São Paulo  
Maio de 2020

## Resumo

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português a partir das Humanidades Digitais* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos *por* mulheres e documentos escritos *sobre* mulheres (contendo sua ‘fala’ na forma de discurso relatado) na América Portuguesa. A metodologia seguida no Projeto trata essa documentação a partir de duas premissas: primeiro, importa-nos, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Segundo, do ponto de vista digital, partimos do compromisso com as tecnologias transferíveis e o acesso aberto, sendo nosso objetivo a difusão e democratização da informação encerrada na documentação trabalhada. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes quase nunca escutadas, dirigido tanto aos especialistas de áreas como a filologia e a história, como a um público leitor mais amplo. Na presente proposta, planejamos fazer avançar os resultados quanto ao desenvolvimento de recursos de acesso aos documentos, com a meta específica de desenvolver, até 2021, um Catálogo Expandido, que incluirá recursos de busca ainda não disponíveis no site do Projeto (em <http://map.prp.usp.br>).

# 1. Introdução

“No teatro da memória, as mulheres são sombras tênues”.

Michelle Perrot, *Práticas da memória feminina*, 1989.

Em algum dia do ano de 1592, Catarina Garcia de Cabreira escreve de Arraiolos a seu marido Antonio do Vale de Vasconcelos, em Salvador, pedindo notícias e mandando saudades, pois seus olhos “já não veem de tanto chorar” (Cabreira, 1592). Em 24 de março de 1591, uma outra mulher escrevia a seu marido, de Oeiras a Pernambuco, pedindo provimentos para o filho e contando do “*muito trabalho que tenho levado por amor de vós*” – e assina: “*Desta que não devera ser, Vicência Jorge*” (Jorge, 1591). Em São Paulo, nos idos de 1730, Maria Clara da Anunciação escreve a seu namorado: “*Sr. Antônio José, vossa mercê não me quer bem... eu quero a sua pessoa bem... peço a vossa mercê por quem é, não faça coisa que se diga coisa de menino*” (Anunciação, 1730). Em 16 de março de 1775, Anna Maria Cardoso, de próprio punho, escreve ao alferes de Atibaia, Domingos Leme do Prado, pedindo que ele prenda seu pai e seu irmão, que abusam sexualmente dela e das irmãs, e que agora, ela revela, “*...andam me jurando a pele*” (Cardosa, 1775).

Essas palavras registradas em raros exemplares de escritos feitos por mulheres ao longo dos primeiros séculos da formação da América Portuguesa chegaram até nós por diferentes acidentes históricos: as cartas de Catarina e Vicência foram preservadas como provas em processos da Inquisição de Lisboa (pois os destinatários das três missivas foram acusados e processados como bigamos); a carta de Maria Clara, como prova no processo movido contra o namorado Antônio por quebra de promessa de casamento; a de Anna Maria Cardoso, por ter chegado a uma instância importante da organização administrativa-militar da época e pela sorte de ter sido enviada a um alferes cioso de seus papéis, que legou vasta documentação preservada até hoje. Para além da condição fortuita de terem sido inseridos nas atas do Santo Ofício ou nos maços frios da correspondência administrativa colonial, foi muito rara a preservação de documentos escritos por mulheres no reino de Portugal e na América Portuguesa ao longo do período colonial – tanto por, na maior parte dos casos, terem feito parte das esferas não letradas e de baixa condição social, quando por, mesmo quando letradas, terem sido impedidas de participar das relações de poder, e portanto, do espaço mais amplo da circulação da escrita. Assim, os apelos, as súplicas, os protestos de amor e de vingança de Vicência, Catarina, Maria Clara e Anna Maria chegam até nós como réstias de luz que irromperam, por pequenos rasgos, o manto espesso que cobria a vida e o cotidiano das mulheres no contexto da América Portuguesa – luzes tênues lançadas sobre as sombras das mulheres “*no teatro da memória*”, a lembrarmos Michelle Perrot (Perrot, 1989).

## 2. Justificativa

Tendo em conta o que se sabe sobre as condições de vida das mulheres no contexto colonial, e sobre seu acesso ao letramento e às instâncias públicas de expressão (como mostrado, entre outros, por Priore 1990, 1994; e Algranti, 1992, 1998), a surpresa não recai sobre a escassez de registros escritos por elas na época, mas sim sobre o fato de chegarmos a nos deparar com algum testemunho deles, séculos depois. À raridade e escassez desse conjunto documental soma-se a dificuldade de sua reunião, explicada talvez pela natureza díspar que motivou o registro escrito acerca das mulheres e (mais raramente) dos documentos escritos pelos próprios punhos femininos, talvez pelo diminuto grau de interesse sobre o tema do cotidiano feminino de parte da historiografia mais tradicional. A historiografia que se debruçou sobre

a história das mulheres na América Portuguesa a partir da década de 1980 bebeu em fontes primárias majoritariamente inéditas e cuja principal característica é a dispersão custodial.

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)* está reunindo virtualmente essa documentação dispersa em único ponto de acesso, o Catálogo eletrônico online “*Mulheres na América Portuguesa*”, possibilitando que as vozes relatadas presentes nas fontes primárias tornem-se vozes autorais, narradoras de suas próprias histórias. O Catálogo contém informações arquivísticas e temáticas sobre cada documento encontrado e um índice onomástico das mulheres escreventes e das mulheres com discurso relatado nos documentos. A ideia de reunir documentos *de* mulheres e *sobre* mulheres forma-se por força da contingência da raridade da documentação autoral, que já comentamos; para complementá-la, buscamos e catalogamos também textos coetâneos escritos *sobre* mulheres. Mais especificamente, que incluam ‘falas’ de mulheres na forma de discursos relatados (tipicamente, na forma de confissões, denúncias, e outros elementos componentes de processos criminais ou instrumentos administrativos), um material que, embora não traga a voz imediata das mulheres, como no caso do primeiro grupo documental, ainda assim traz elementos importantes para a compreensão e contextualização daquele. O Catálogo *Mulheres na América Portuguesa* pretende assim compor um mapa polifônico de vozes de mulheres que escreveram no período colonial, somadas ao registro do discurso relatado de mulheres cujo comportamento, por diferentes razões, mereceu a atenção da sociedade da época – em geral, da parte das instâncias disciplinadoras da Igreja e da administração colonial. Nesse mapa importa, centralmente, a literalidade da expressão e a literalidade do relato da expressão, sendo esta uma investigação originária do campo da filologia e da linguística histórica. Assim, colocamos a fidedignidade documental como pedra de toque do trabalho, para compor um conjunto que atenda aos interesses de diferentes linhas de pesquisa, notadamente a história do cotidiano e a história das mulheres no Brasil. Nessa construção, procuramos ter em mente a riqueza e a delicadeza da questão da condição da mulher na Idade Moderna, em particular no contexto colonial – no qual opera o violento processo da **colonização de gênero**, como iremos sugerir mais à frente, inspiradas em Federici (2017). O silêncio em torno desse processo (em particular na historiografia que antecede a década de 1980) não apenas não deve nos turvar a vista sobre suas consequências, como, de fato, faz pesar sobre nós – mulheres do século XXI com o ofício de documentar e ler o passado – a responsabilidade sobre sua exposição. O ruído precisa soar. E de fato: se a historiografia em tantos momentos se calou, os documentos, de seu lado, encerraram vozes cristalinas, ainda que enclausuradas em uma documentação opaca. Organizar essa documentação para o leitor erudito e especialista é uma tarefa importante; mais importante, porém, será tornar mais transparentes as vozes ali encerradas para a leitora leiga.

É esse nosso intuito com o M.A.P, cujas diferentes fases estão detalhadas em <http://map.prp.usp.br>.<sup>1</sup> Nossas pesquisas iniciaram-se em 2017, no Projeto *Agora andam me jurando a pele*, coordenado pela proponente do atual Projeto e a profa. Vanessa Martins do Monte (PUB/USP, 2017-2018), e se ampliaram com o Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português* (PUB/USP, 2018-2019). Em sua presente forma, esta proposta representa a Fase II do Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): Mapeamento de escritos de mulheres no espaço atlântico português a partir das Humanidades Digitais* (PUB/USP, 2019-2020). No que segue, busco resumir e contextualizar os principais resultados da Fase I, buscando justificar sua continuidade em uma Fase II.

---

<sup>1</sup> Encontra-se também em nosso site uma versão do Projeto enviada para o Edital Universal do CNPq em 2018, a qual foi aprovada no início de 2019. Observe-se, entretanto, que em razão do contingenciamento orçamental implementado no órgão federal, os recursos relativos a bolsas não foram implementados, e não temos previsão de possam sê-lo no futuro próximo.

### 3. Resultados Anteriores

O M.A.P. está disponível para consulta aberta e irrestrita em [http://map.prp.usp.br/MAP\\_Recursos.html](http://map.prp.usp.br/MAP_Recursos.html). O Catálogo digital publicado inclui 80 documentos produzidos entre 1556 e 1805, relativos a 61 mulheres. No momento, quatro formas de visualização do catálogo estão em funcionamento: dados georreferenciados, tabela de dados, fichas individuais e lista simples. Em agosto de 2020, será lançada a segunda versão do catálogo, publicando-se os frutos das pesquisas de arquivo e desenvolvimentos computacionais alcançados entre 2019 e 2020, na Fase I do presente Projeto.

De um ponto de vista computacional, os principais resultados recentes remetem à migração do site do M.A.P. (que tem papel central na pesquisa, por abrigar o Catálogo e suas funcionalidades) para um domínio próprio, em <http://map.prp.usp.br>, em uma máquina do sistema Internuvens<sup>2</sup>. Em janeiro de 2020, obtivemos, ainda, acesso a ferramentas WordPress da USP. Essas novas condições nos permitem desenvolver melhor os recursos de armazenamento e consulta aos dados; atualmente, trabalhamos em uma reformulação do site nesse sentido, com vistas à publicação da nova versão do site e do catálogo em agosto. No que toca o crescimento documental do Catálogo, os principais resultados desde 2019 remetem às pesquisas junto ao *Arquivo Público do Estado de São Paulo* (APESP), com quem firmamos uma parceria por meio do contato com o diretor do *Centro de Acervo Permanente*, Marcelo Quintanilha Martins. Em particular, a documentação ligada ao *Fundo da Secretaria de Governo da Capitania de São Paulo* se mostrou extremamente rica, com **98 documentos pertinentes já localizados, digitalizados e sistematizados**, que serão publicados na segunda versão do Catálogo (em agosto). A aluna **Elisa Hardt Leitão, bolsista PUB 2019-2020**, tem se dedicado exaustivamente à prospecção, digitalização e organização computacional dessa documentação; atualmente, está compondo um Manual que servirá de guia para o trabalho futuro no Projeto.

A produção discente no Projeto tem sido importante; desde 2018, as pesquisadoras bolsistas e voluntárias têm apresentado trabalhos em eventos científicos e publicado artigos em revistas acadêmicas – com destaque para a publicação de um artigo na *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, em 2020, de autoria das pesquisadoras voluntárias da frente computacional do Projeto, como resultado de sua participação no *VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade*, em novembro de 2019, e de um artigo no periódico LABORHISTÓRICO, da UFRJ, de autoria da aluna **Elisa Hardt Leitão, bolsista PUB 2019-2020**. Tem sido intensos, ainda, os esforços das pesquisadoras do Projeto no sentido de criar e ampliar espaços de divulgação científica a partir dos resultados do Projeto. Dessa forma, além do site principal, estamos presentes em diversas redes sociais e, desde meados de 2019, contamos um Blog, <https://mapusp.hypotheses.org>, abrigado na prestigiada plataforma de blogagem acadêmica *Hypotheses* (uma iniciativa do do portal *OpenEdition*, do *Centre pour l'édition électronique ouverte* (Cléo – unidade que congrega o CNRS, o EHESS, a Universidade Aix-Marseille e a Universidade de Avignon) – cf. <https://hypotheses.org/about-hypotheses>). Seguindo os rigorosos requerimentos da Plataforma, as discentes criaram o Blog e o têm alimentado com ensaios, frutos de suas reflexões suscitadas pelo intenso trabalho com a bibliografia pertinente ao Projeto.

Os Quadros 1 (a)-(e) abaixo listam os resultados até este momento quanto à produção discente no Projeto.

---

<sup>2</sup> Até meados de 2019, o site estava subordinado ao domínio do NEHiLP, em <http://www.nehilp.org/~nehilp/HD/MAP/index.html>

*Quadro 1: Projeto M.A.P. (2018-2020): Produção discente**a. Publicações em periódicos*

1. Motta, EHL; Monte, VM do. A carta de Francisca Maria Xavier de Castro: edição e reflexões sobre o imaginário social de mulheres na América Portuguesa. *LABORHISTÓRICO*, v. 5, p. 42-66, 2019.
2. Teixeira, D da S; Palma, MF; Brasil, P; Zani, STM. O processo de edição filológica de documentos utilizando o software eDictor. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, v. 13, n. 1, p. 360-371, 14 fev. 2020.

*b. Publicações em cadernos de resumos de eventos científicos*

1. Guets, RP; Monte, VM do. M.A.P.: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos de mulheres. Resumos do 26º SIICUSP; 2018.
2. Guets, RP; Monte, VM do. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.
3. Sturzeneker, M; Paixão de Sousa, MC. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): busca e catalogação de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.
4. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. Resumos do 26º SIICUSP; 2018.
5. De Vita, MR; Monte, VM do. 27º SIICUSP 2019. Mulheres na América Portuguesa: a agência de vozes emudecidas. Resumos do 27º SIICUSP; 2019.

*c. Trabalhos apresentados em eventos científicos*

1. Citrângulo, G; Monte, VM do. 27º SIICUSP. 2019. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa) mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português; 30 de setembro de 2019.
2. De Vita, MR. Monte, VM do. Mulheres na América Portuguesa: a agência de vozes emudecidas. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
3. Ferreira, TEP; Sturzeneker, ML; Vitorino, IM. M.A.P.: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico georreferenciado. XIII Semana de Filologia da USP; 27 de abril, 2018.
4. Guets, R ; Paixão de Sousa, MC. P. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço atlântico português. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
5. Guets, R de P; Mello, CADL de; Palma, MF; Silva, ACN da; Sturzeneker, M. M.A.P (Mulheres na América Portuguesa): Pesquisas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo. XIV Semana de Filologia da USP; 25 de abril, 2019.
6. Guets, R de P; Zani, STM; Oliveira, LA de. Mesa-redonda Memória e Preservação Digital, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 14 de novembro, 2019.
7. Guets, R. Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos de mulheres. 26º SIICUSP; setembro, 2018.
8. Mello, CADL de; Silva, ACN da; Poloni, G; de Vita, MR de. Preservação e memória: a catalogação de escritos de mulheres e sobre mulheres na América Portuguesa pelo projeto M.A.P – Mulheres na América Portuguesa. Mesa-redonda Memória e Preservação Digital, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 13 de novembro, 2019.
9. Silva, YNM; Silva, ACN da. Projeto Mulheres na América Portuguesa (M.A.P): Pesquisas no Arquivo Nacional da Torre do Tombo e no Arquivo do Estado de São Paulo. Painel. 67º Seminário do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo; 19 de julho, 2019.
10. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 26º SIICUSP; 18 de setembro de 2018.
11. Sturzeneker, M; Monte, VM do. MAP: Mulheres na América Portuguesa - a construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 26º SIICUSP (Etapa Internacional); 22 de novembro de 2018.
12. Sturzeneker, M; Paixão de Sousa, MC. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): busca e catalogação de documentos escritos por mulheres ou sobre mulheres. 27º SIICUSP; 30 de setembro de 2019.
13. Teixeira, D da S; Palma, MF; Brasil, P; Zani, STM. O processo de edição filológica de documentos utilizando o software e-Dictor. Mesa-redonda Humanidades Digitais, VIII Seminário Hispano Brasileiro de Pesquisa em Informação, Documentação e Sociedade; 13 de novembro, 2019.
14. Vita, MR de. M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa): mapeamento digital de escritos de mulheres e sobre mulheres no espaço Atlântico. Mesa-redonda Produção escrita e visual de mulheres na história, II Seminário de Pesquisa e Ensino da graduação em História do IFCH (UNICAMP); 15 de maio, 2019.

*d. Divulgação científica: Publicações em mídias digitais*

1. Cardenete, B de F. Filhas de Lilith: a construção social das mulheres a partir dos mitos lilithianos. em Blog M.A.P., 05/05/2020. <https://mapusp.hypotheses.org/774>
2. De Vita, MR. Maternidade e escravidão, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/155>.
3. Guets, R de P. O Pecado Nefando, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/140> .
4. Guets, R de P. Quem tem medo da certeza radical?. em Blog M.A.P., 22/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/643>
5. Mello, CADM de. A mulher e a misoginia em manuais religiosos. em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/180> .
6. Mello, CADM de. Mulheres negras, mães, escravidão, alforria onerosa e a tutelação da liberdade. em Blog M.A.P., 30/01/2020. <https://mapusp.hypotheses.org/685> .
7. Mello, CADM de. Ser freira na América Portuguesa, em Blog M.A.P., 16/11/2019. <https://mapusp.hypotheses.org/95> .

*e. Divulgação científica: Organização e manutenção de mídias digitais*

- Instagram:** 1.120 seguidores, média de 60 visitas no perfil por semana, 143 publicações no total (dados de 18/05/2020).
- Facebook:** 881 seguidores, 874 curtidas, alcance total de 385 pessoas entre 28/04 e 25/05 (dados de 26/05/2020).
- Twitter:** 96 seguidores, 117 visitas ao perfil em um dia, alcance total de 4.814 pessoas no período de 28 dias, média de 167 pessoas alcançadas por dia entre 30/04 e 26/06 (dados de 26/05/2020).
- Blog M.A.P.,** na plataforma *Hypotheses* (<https://mapusp.hypotheses.org>).

## 4. Objetivos

O Projeto *M.A.P. (Mulheres na América Portuguesa)* tem como objetivo central sistematizar e tornar visível para pesquisas futuras um conjunto de fontes documentais imensamente importantes para os estudos filológicos e para os estudos da história da língua, da história social, da história da escrita e da leitura, e da história das mulheres no Brasil, por meio da construção de um catálogo eletrônico de documentos escritos por mulheres na América Portuguesa entre 1500 e 1822. A relevância do Projeto reside fundamentalmente na possibilidade de organização inédita dessa documentação a um tempo escassa e fundamental para a compreensão da história da formação do Brasil.

Para isso, são centrais os seguintes objetivos:

1. Empreender a **prospecção de acervos físicos**, estabelecendo procedimentos e técnicas;
2. Iniciar um **trabalho de edição filológica** parcial dos documentos;
3. Desenvolver recursos e ferramentas para a **extroversão e acesso público** à documentação.

Os objetivos específicos desta fase do presente consistem em fazer avançar os resultados quanto ao desenvolvimento de recursos de acesso aos documentos (objetivo 3 acima), expandindo as entradas do Catálogo e seu alcance. A meta específica desta segunda fase é desenvolver, até 2021, um **Catálogo Expandido**, que incluirá **recursos de busca** (ainda não disponíveis no site), a partir da Segunda fase do Catálogo (a ser lançada em agosto de 2020).

## 5. Métodos

Para o cumprimento dos objetivos, o primeiro passo é a recolha da documentação, que, para dar à luz a narrativa das próprias mulheres, precisa obrigatoriamente se dedicar a uma seleção o mais ampla possível de tipologias documentais, não podendo se circunscrever a certos códices vastos de citação de mulheres, como aqueles produzidos pelo Santo Ofício, apenas por apresentarem alto volume de dados. Atualmente, estamos nos centrado na pesquisa em arquivos, utilizando os métodos de Pesquisa por Indução e Dedução, desenvolvidos no seio do Projeto. Os arquivos são pesquisados tanto fisicamente, como no caso do APESP, como virtualmente, como no caso do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e do Arquivo Público Mineiro. No que remete ao trabalho filológico, tornou-se claro que, embora nosso objetivo não seja compor um *corpus* de textos – mas sim um catálogo de documentos – será necessário emprendermos um **trabalho de edição**, ao menos parcial, para podermos tratar os documentos com o cuidado devido e pressuposto pelos nossos objetivos de catalogação. Quanto ao trabalho computacional, precisamos consolidar e aperfeiçoar as tecnologias de processamento escolhidas e as técnicas desenvolvidas até aqui, para de fato aproveitar seu pleno potencial de extroversão e difusão da informação contida nos documentos – a em particular, desenvolvendo **um sistema de buscas e transformações dinâmicas**, que de fato possibilitem a expansão do catálogo. No que toca ainda o potencial de extroversão dos documentos, figura ainda como relevante a construção de espaços em redes sociais e outros âmbitos de divulgação científica. Condizente a esses objetivos, a equipe do M.A.P tem se organizado em três “frentes”: a **Frente Filológica** tem por foco a prospecção de arquivos e à produção das edições dos documentos; a **Frente Computacional** dedica-se ao desenvolvimento de ferramentas digitais e à manutenção do Catálogo; e a **Frente Extroversão** desenvolve espaços para a divulgação das pesquisas para além dos limites da academia. O Projeto está unificado, entretanto, no âmbito do trabalho teórico e de leitura, e no âmbito do trabalho de prospecção documental – no que denominaremos, aqui, o ‘**núcleo comum**’ do Projeto, como se explicita a seguir.

## 6 Detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelos bolsistas

O grupo de estudos em torno da bibliografia fundamental sobre a história das mulheres é central nas atividades de todos os bolsistas do Projeto – num ‘núcleo comum’ –, e continuará a ter lugar quinzenalmente. Nossa experiência até o momento tem sido, nesse âmbito, extremamente enriquecedora; a reflexão e o diálogo proporcionados pelos encontros de leitura mostraram-se fundantes para o trabalho de busca documental e estruturação das informações catalográficas. Pretendemos, assim, dar continuidade e aprofundar as atividades do grupo de estudos. A bibliografia completa reunida para o Projeto está disponível online em [http://map.prp.usp.br/MAP\\_Bibliografia.html](http://map.prp.usp.br/MAP_Bibliografia.html) – envolvendo mais de 60 títulos, em uma lista, naturalmente, também indicativa do nosso desejo de futuras leituras. De modo mais realista, até a presente fase trabalhamos com profundidade alguns títulos (Algranti, 2004; Araújo, 2004; Federici, 2017; Lacerda, 2010; Priore, 1990, 1994; Priori, org, 2004; Russel-Wood, 1977; Vainfas, 1998) que tomamos como essenciais. Além disso, incluiremos outros títulos que se mostrarem relevantes a partir das discussões conduzidas. Uma segunda parte do trabalho no Projeto em seu ‘núcleo comum’ é a prospecção documental – de fato, o cerne do trabalho dos bolsistas, e para o qual todos os participantes devem colaborar (cf. Métodos).

Quanto à *Frente Computacional*, na fase em pauta na presente Proposta o objetivo específico é dar continuidade ao desenvolvimento de recursos de acesso aos documentos, tendo como meta específica desenvolver um Catálogo Expandido que incluirá **recursos de busca** ainda não disponíveis no formato atual. Para isso, além das atividades no grupo de estudos da bibliografia e de receber uma capacitação básica para a leitura dos documentos contemplados no Catálogo, os bolsistas irão trabalhar na prospecção de acervos digitais, colaborar na alimentação do Catálogo em linguagem XML e, como atividade específica da Frente, participar do desenvolvimento do sistema de buscas e transformações remotas em linguagem XSLT e X-Query. Para tanto, os bolsistas passarão por um processo de capacitação, a meu cargo (e segundo minha experiência com essas linguagens de busca e anotação remete a diversos trabalhos e projetos anteriores<sup>3</sup>). Com essa capacitação, na qual irão aprender as linguagens e sua aplicação por meio de aplicativos em software livre, poderão ajudar na concepção e implementação de uma arquitetura de anotação e buscas mais sofisticadas do que a que foi implementada até agora – a qual, basicamente, realiza processamentos estáticos. Importa observar que a linguagem XML é extremamente intuitiva, e não há, neste Projeto, nenhuma restrição ao perfil de formação dos bolsistas interessados. Consideramos que a capacitação a ser oferecida aos alunos será inteiramente suficiente para o trabalho a ser realizado; em nossas experiências anteriores, pesquisadores dos mais variados perfis de formação se mostraram plenamente capazes de trabalhar nesta linguagem. As linguagens de transformação e busca (XSL e X-Query) são um pouco mais sofisticadas, mas também podem ser aprendidas a pleno contento. Penso, de fato, ser uma consequência positiva do Projeto esta capacitação para linguagens computacionais extremamente úteis nas ciências humanas, pelas possibilidades que elas abrem para o processamento de textos.

O Quadro 5 abaixo mostra o número mínimo e máximo de bolsistas para o projeto na vertente digital, a abertura para estudantes ingressantes, e o número de participantes não-bolsistas do Projeto; o Quadro 6 a seguir detalha as atividades de cada bolsista, e o Quadro 7, o cronograma detalhado para esta vertente.

<sup>3</sup> Cf. <http://www.nehilp.org/~nehilp/HD> e <https://mariaclarapaixaodesousa.wordpress.com>

Quadro 5: Número de bolsistas solicitados (vertente digital)

Número ideal de bolsistas:	6
Número mínimo de bolsistas:	4
Número mínimo de estudantes ingressantes a serem inseridos no projeto:	1
Número ideal de estudantes ingressantes a serem inseridos no projeto:	1
Número total de participantes não-bolsistas:	15

Quadro 6: Atividades detalhadas dos bolsistas (vertente digital)  
(o quadro indica como 'B1' a 'B6' os bolsistas, na hipótese do número ideal solicitado)

Atividade	Bolsistas participantes					
	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Capacitação: leitura de textos em português dos séculos 16 a 19	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Capacitação: busca em acervos digitais	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Capacitação: anotação XML	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Organização e estruturação do Catálogo (XML)	B1	B2	B3	B4	B5	B6
Busca em acervos digitais	B1	B2	B3			
Inserção de dados no Catálogo	B1	B2	B3			
Capacitação: Programação XSL, X-Query				B4	B5	B6
Sistematização e implementação de transformações e buscas (XSL, X-Query)				B4	B5	B6
Preparação de uma plataforma colaborativa para a elaboração do catálogo				B4	B5	B6
Preparação da estrutura de buscas no site do Projeto				B4	B5	B6

Quadro 7 Cronograma de execução (núcleo comum e vertente digital)

2020				2021							
set	out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago
Leituras e participação no grupo de estudos e discussão da bibliografia											
Capacitação: leitura de textos dos sécs. 16 a 19											
Capacitação: busca em acervos digitais											
				Busca em acervos digitais							
				Inserção de dados no Catálogo							
Capacitação: XML											
				Organização e estruturação do Catálogo Expandido							
				Capacitação: XSL, X-Query							
								Implementação de transformações e buscas			
								Preparação da arquitetura de buscas no site			
											Preparo do Relatório

## 7. Resultados esperados e indicadores de acompanhamento

Espera-se, neste Projeto, expandir o levantamento e a organização da documentação manuscrita de mulheres e sobre mulheres, dos séculos XVI a XIX, relacionadas de alguma forma ao espaço atlântico português. O principal resultado das pesquisas será a expansão e consolidação do Catálogo M.A.P., com informações relevantes sobre a documentação levantada. Os indicadores de acompanhamento podem ser descritos como:

1. Relatórios mensais das atividades dos bolsistas a ser elaborado individualmente, com a discriminação das horas despendidas em cada atividade, de modo a compor o total de 40 horas, conforme disposto em Edital;
2. Reuniões trimestrais de avaliação sobre o andamento das atividades, a serem realizadas entre as docentes e os bolsistas;
3. Avaliação da leitura crítica da bibliografia indicada, a ser discutida nos grupos de estudo quinzenais dedicados ao debate das referências bibliográficas;
4. Publicação do **Catálogo Expandido**, com acesso livre, em <http://map.prp.usp.br>, até julho de 2021.

## 8. Outras informações relevantes para o processo de avaliação

O projeto M.A.P. – Mulheres na América Portuguesa é coordenado pelas Prof<sup>as</sup> Vanessa Martins do Monte e Maria Clara Paixão de Sousa, da área de Filologia e Língua Portuguesa do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e do Grupo de Pesquisas Humanidades Digitais. As duas docentes coordenam e supervisionam o trabalho no grupo de estudos sobre a bibliografia fundamental, e o andamento mais geral das pesquisas, seguindo a parceria iniciada já em 2017 e continuada em 2018 e 2019. O trabalho das pesquisadoras no que toca à busca em arquivos e o trabalho filológico e paleográfico em torno dos documentos é supervisionado diretamente pela Prof<sup>a</sup>. Vanessa, e junto à parte técnica da construção do catálogo digital, pela Prof<sup>a</sup>. Maria Clara. O trabalho dos bolsistas na presente proposta será coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Maria Clara.

Importa ainda salientar que o projeto M.A.P. relaciona-se à consecução dos objetivos globais 4 e 5 de desenvolvimento sustentável estabelecidos pela ONU, quais sejam “assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” e “alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Além disso, a proposta associa-se às seguintes áreas temáticas dos programas USP: *Comunidades: diversidade e gênero* e *Patrimônio cultural*, uma vez que lidamos diretamente com documentos históricos antigos, conservados em diferentes instituições de salvaguarda.

## Referências Bibliográficas

- Algranti, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: LM e Souza, org. História da vida privada no Brasil, v. 1, Cotidiano e vida privada na América Portuguesa, p. 83-154. São Paulo: Companhia das Letras; 1998.
- Algranti, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres da Colônia: estudos sobre a condição feminina através dos conventos e recolhimentos do sudeste, 1750-1822. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1992.
- Algranti, Leila Mezan. Mulheres Enclausuradas no Brasil Colonial. In: Holanda, Heloisa Buarque de e Capelato, Maria Helena Rolim, coordenadoras. *Relações de Gênero e Diversidades Culturais nas Américas*. São Paulo: Edusp; 1999.
- Almeida, Sandra Regina Goulart. Mulher Indígena. In: Bernd, Zilá, organizadora. *Dicionário de Figuras e Mitos Literários nas Américas*. Porto Alegre: Tomo Editorial/UFRGS Editora; 2007. p. 462-467.
- Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, CLUL, editor. P.S. Post Scriptum. Arquivo Digital de Escrita Quotidiana em Portugal e Espanha na Época Moderna. Acessado em 31/01/2018. Disponível em: <http://ps.clul.ul.pt>
- Dias, Maria Odila Leite da Silva. *Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX*. São Paulo: Brasiliense; 1984.

- Federici, Ligia. *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. São Paulo: Editora Elefante; 2017.
- Figueiredo, Luciano. Mulheres nas Minas Gerais. In: PRIORE, Mary del, org. *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. (p. 141-188).
- Lacerda, Marina Basso. *Colonização dos corpos: ensaio sobre o público e o privado*. Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; 2010.
- Leite, Miriam Lifchitz Moreira. *A mulher no Rio de Janeiro no século XIX*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas; 1982.
- Monte, Vanessa Martins do; Paixão de Sousa, Maria Clara. Por uma filologia virtual: O caso das atas da câmara de São Paulo (1562-1596). *Revista da Abralín*, v. 16, p. 239-264; 2017.
- Perrot, Michelle. Práticas da memória feminina. *Revista Brasileira de História*, v. 9, n. 18, p. 9-18; 1989.
- Priore, Mary del. Apresentação. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- Priore, Mary del. *A Mulher na história do Brasil*. São Paulo: Contexto; 1994.
- Priore, Mary del. *Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil Colônia*. Tese de doutoramento, Universidade de São Paulo; 1990.
- Priore, Mary del. Magia e medicina na Colônia: O corpo feminino. In: *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp; 2004. p. 78-114.
- Rago, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar, 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1985.
- Reis, Liana Maria. A mulher na Inconfidência: Minas Gerais (1789). *Revista do Departamento de História*, 9 (1989): 86-95.
- Russell-Wood, A J R. Women and Society in Colonial Brazil. *Journal of Latin American Studies*, Vol. 9, No. 1, pp. 1-34; 1977.
- Schumacher, Maria Aparecida, et al. *Dicionário mulheres do Brasil: De 1500 até a atualidade. Biográfico e ilustrado*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar; 2000.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Historia da família no Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1998.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. Mulheres brancas no fim do período colonial. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 4, p. 75-96; jan. 2008.
- Silva, Maria Beatriz Nizza da. *Sistemas de casamento no Brasil colonial*. São Paulo: Edusp; 1984.
- Silva, Maria Beatriz Nizza. A Educação da Mulher e da Criança no Brasil Colônia. In: M Stephanou, MHC Bastos, orgs. *Histórias e Memórias da Educação no Brasil*, Vol. I: Séculos XVI-XVIII. 4. ed. 131-145. Petrópolis, RJ: Vozes; 2010.
- Silva, Tania Maria Gomes da. Trajetória da historiografia sobre as mulheres no Brasil. *Politeia*, v. 8, n. 1, p. 223-231. Vitória da Conquista; 2008.
- Stam, Robert; Shohat, Ella. Tropos do império (Cap. 4). *Crítica da imagem eurocêntrica: multiculturalismo e representação*. Trad. Marcos Soares. São Paulo: Cosac Naify; 2006. p. 199-260.
- Vainfas, Ronaldo. Homoerotismo feminino e o Santo Ofício. In: Mary del Priore, organizadora. *História das mulheres no Brasil*, p. 115-140. São Paulo: Editora da Unesp; 2004.
- World Wide Web Consortium, W3C (2006). XML Query (Xquery). Disponível em <https://www.w3.org/XML/Query>
- World Wide Web Consortium, W3C (2016). Extensible Markup Language (XML). Disponível em <https://www.w3.org/XML>
- World Wide Web Consortium, W3C (2017). Extensible Stylesheet Language Transformations (XSLT). Disponível em <https://www.w3.org/Style/XSL>